

PREÂMBULO

Com a presente publicação do oitavo volume de Actas chegamos ao fim do compromisso assumido desde 1991/92 — perante os sócios da SPAE, os congressistas, os colegas que nos ajudaram, e as entidades que nos apoiaram — da realização deste 1º Congresso de Arqueologia Peninsular.

Sem hipócrita modéstia, cremos que, em todos os aspectos, se excederam as expectativas: lembramos tão só, por ex., que os volumes de Actas estavam apenas, inicialmente, para ser só seis. E, se algum “calcanhar de Aquiles” temos, esse é o da distribuição dos volumes, cuja rapidez gostaríamos que acompanhasse a celeridade da respectiva produção; mas é evidente que o amadorismo de toda a estrutura organizativa do congresso é para nós, a esse nível, difícil de superar. A SPAE é uma pequena entidade, cujos sócios pagam uma quota simbólica, e que não dispõe de funcionários nem, mesmo, de um mínimo de espaço operacional de trabalho. Foi um autêntico “milagre”, de esforço e de voluntarismo, termos concretizado este congresso. Por isso solicitamos agora a melhor compreensão de todos os sócios e participantes para as nossas deficiências estruturais, insuperáveis a curto prazo, mas que a SPAE irá tentando colmatar na medida do possível.

Quisemos apenas provar que, mesmo com essas dificuldades, é possível conceber e levar à prática, com ousadia, em Portugal, realizações de grande monta, ultrapassando as atávicas desculpas da mediania, da inércia e do conformismo. De mãos dadas com os colegas da vizinha Espanha (como deveria acontecer em tantos aspectos da vida nacional), pusemos de pé o maior congresso de Arqueologia jamais realizado no nosso país, autêntico marco da história desta disciplina na nossa Península. Perdoem-nos se estamos orgulhosos disso: foram 5 anos das nossas vidas!

Este último volume inclui os últimos textos de comunicações/posters chegados à nossa mão, bem como os resumos dos restantes (antes publicados no, por natureza efémero, “livro-guia”), isto é, daqueles trabalhos que, apesar dos prorrogamentos sucessivos de prazos, e de insistências constantes, os autores não puderam ou quiseram enviar-nos. Insere ainda índices de todos os volumes, com os nomes da totalidade dos autores e das palavras-chave dos seus artigos, apresentados por ordem alfabética. A simples consulta destas listas dá uma ideia do que foi a variedade de pessoas e de temas que o congresso abrangeu.

Por fim, inserimos um “dossier” especial sobre o património do rio Côa e sua problemática, por se tratar, a nosso ver, da questão — arqueológica, mas não só — mais importante que ocorreu na Arqueologia da nossa Península desde que o Congresso foi concebido e realizado. Pena é que não tenha havido a oportunidade de, nele, o assunto (na fase em que se encontrava em Outubro de 1993) ter sido equacionado; teria sido este o foro mais apropriado para tal, evitando-se talvez muito do que veio a acontecer depois. Mas, em vez de lamentar o passado, há que construtivamente olhar para o futuro, chamando de novo a atenção dos colegas para o facto, óbvio, de que o assunto do Côa — hoje um dos sítios de referência da arte rupestre mundial — diz respeito a toda a Península Ibérica (e não só). Precisámos, neste caso, da solidariedade activa e da colaboração de muitos colegas e cidadãos, para levar a melhor uma luta desigual que encarniçadamente travámos, durante muitos meses, em nome da cultura e da civilização, num esforço permanente para evitar um erro clamoroso (produto de profunda ignorância e altivez), que nos envergonharia para todo o sempre.

Aos colegas, aos autores, aos jovens, às entidades que nos ajudaram a realizar este congresso, mais uma vez, obrigado, em nome da SPAE e de todos os organizadores. Nesse agradecimento, seja-nos permitido destacar a Reitoria da Universidade do Porto, que, com clarividência, compreendeu ser esta uma realização científica interdisciplinar capaz de prestigiar a instituição em cujo seio se gerou e concretizou.

Até Zamora, em Setembro do próximo ano, para o 2º Congresso, ao qual desejamos desde já o maior êxito!

Porto, Agosto – Novembro de 1995

Vítor Oliveira Jorge

Secretário-Geral do Congresso para Portugal